

Memória VIVA



PHILIPS

Informativo da 5ª Superintendência Regional / Iphan | Número 07 | Dezembro/2000

BELEZA RESTAURADA

Numa feliz parceria do Iphan e a Ordem Terceira do Carmo do Recife, chegam ao final as obras de restauração da Capela de Santa Tereza, que fica anexa à Matriz do Carmo, na Praça do Carmo, Centro do Recife.

Uma belíssima referência do barroco sacro do século XVIII. São quase 300 anos recuperados e devolvidos à comunidade, num admirável trabalho desses anônimos restauradores da arte através do tempo.

Pág. 03



Foto: Dayvson Marso

IPHAN: CONHEÇA A
GRANDEZA DO NOSSO
PATRIMÔNIO
Pág. 05

VEJA OS PROJETOS DE
INTERVENÇÃO NA MAIS ANTIGA
SINAGOGA DAS AMÉRICAS
Pág. 07

MARCO MACIEL E ALEX: O
QUE ELES PENSAM DA NOSSA
CULTURA
Págs. 04 e 08

SINAGOGA DAS AMÉRICAS RECEBE 500 TURISTAS POR DIA

A Rua do Bom Jesus, endereço de um dos mais belos conjuntos arquitetônicos do Recife, abrigou no século XVII, a Sinagoga Kahal Zur Israel, a primeira nas Américas. A descoberta, motivada pelo Ministério da Cultura, pela própria Presidência da República e da Federação Israelita de Pernambuco, foi possível após estudos de maquetes da Rua Bom Jesus, realizados pelo mestre em Arquitetura e Urbanismo, José Luiz Mota Menezes. O arquiteto pesquisou o trecho da possível sinagoga, considerado no tempo dos holandeses local muito importante para a história dos judeus no Mundo Novo.

A sinagoga tornou-se atração turística do Recife. Recebe cerca de 500 visitantes por dia. Os dois imóveis onde funcionou a sinagoga, foram adquiridos pela Santa Casa de Misericórdia e entregues à Federação Israelita, com recursos do Ministério da Cultura e da Prefeitura da Cidade do Recife.

O prédio, que está passando pelo trabalho de escavações realizado por técnicos da área de arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, já pertenceu ao grande personagem da história de Pernambuco, Fernandes Vieira, que o recebeu como prêmio pelas vitórias alcançadas contra os holandeses.

PROJETO INUSITADO

Com apoio da Fundação Safra, foram contratados especialistas para realizar um projeto de intervenção para a antiga Sinagoga Kahal Zur Israel. O projeto consta de um Centro de Documentação Judaico, com os achados arqueológicos. A sala do antigo espaço da sinagoga, segundo José Luiz Mota Menezes, será forrada em uma grande "comeia" em metal, com almofadas do mesmo material. No térreo, serão colocadas janelas em vidros de 20mm para que se possa visualizar os restos arqueológicos. O emprego de uma passarela em metal vazado permitirá a observação de antigos pisos em estrutura metálica.

De acordo com o arquiteto, a parte nova da intervenção será em ferro e todos os pisos serão em granito. A escada será executada em estrutura

metálica. Um dos objetivos do projeto de intervenção é também privilegiar os elementos arqueológicos encontrados. "Uma intervenção de tal porte não chega a definir um determinado tempo histórico do edifício, o que parece ilusório, mas procura mostrar os vários momentos sucessivos das edificações. Elas deixam de ser um resultado do que nos chegou hoje e somam nelas, na medida do possível, tempos anteriores", destaca José Luiz Mota Menezes.

ACHADOS IMPORTANTES

A construção de alguns prédios da Rua do Bom Jesus por judeus e holandeses, no Século XVII, ganhou elementos importantes na história da edificação do Recife, até então desconhecida. Isso graças aos serviços de escavações na antiga Sinagoga Kahal Zur Israel, por arqueólogos da UFPE, contratados pela Fundação Safra. No local foram descobertos dados importantes como o resgate da margem do Rio Capibaribe, que fica no limite da Rua do Bom Jesus, e a construção de uma muralha, com dois baluartes e porta de entrada, espécie de defesa de ataques.

No interior da sinagoga foram encontrados seis pisos de níveis diferentes, estrutura de um Mikve, local de banho ritual dos judeus, o que reafirma a existência de uma sinagoga. De acordo com o arqueólogo Marcos Albuquerque, foram descobertos, ainda, o limite da sinagoga, cuja parte posterior se assentava sobre o muro da cidade, pisos de tijolos holandeses e judeus e grande quantidade de aterro, vindo de várias áreas da cidade.

Segundo Marcos Albuquerque, o trabalho de escavação representa o resgate da história da cidade, do País e da comunidade internacional. Cerca de 20 pessoas estão envolvidas no trabalho: estudantes bolsistas, arqueólogos e mestrands do Laboratório do Departamento de História da UFPE. O material encontrado está sendo analisado na Universidade Federal de Pernambuco e todas as etapas identificadas pela pesquisa arqueológica estão sendo controladas por projetos gráficos em 3D.

Foto: Miguel Igreja



Arqueólogo Marcos Albuquerque